

## Ordem Scorpaeniformes

Ana Cristina Teixeira Bonecker  
Claudia Akemi Pereira Namiki  
Márcia Salustiano de Castro  
Paula Nepomuceno Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONECKER, ACT., *et al.* Ordem Scorpaeniformes. In *Catálogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 175-179. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-10-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## ORDEM SCORPAENIFORMES

A ordem Scorpaeniformes é composta por 26 famílias com aproximadamente 1.477 espécies. São caracterizados por extensão do terceiro osso suborbital que vai desde o olho até o pré-opérculo. A cabeça é cheia de espinhos e placas ósseas.

Neste estudo a ordem Scorpaeniformes é representada pela família Scorpaenidae.

## Família Scorpaenidae

A família Scorpaenidae é marinha e ocorre em todos os mares tropicais e temperados. Compreende pelo menos 56 gêneros com aproximadamente 418 espécies. As larvas de Scorpaenidae possuem cabeça grande com muitos espinhos. Têm 1-2 espinhos operculares e 3-5 espinhos pré-operculares. São caracterizadas pela presença de um par de cristas parietais com margens serrilhadas, sustentadas por uma ou duas hastes na região terminal posterior. As larvas de Scorpaenidae podem ser separadas das larvas da família Triglidae pelas cristas parietais que nos triglídeos são sustentadas por várias hastes. A nadadeira dorsal é única, com 7-18 espinhos e 4-14 raios, e a nadadeira anal possui 2-4 espinhos e 5-14 raios.

No Brasil já foram identificadas 20 espécies nas fases de larva e adulto. Nesse estudo são contempladas as espécies *Scorpaena* sp. e *Scorpaenodes* sp.



Figura 101 - A: *Scorpaena* sp. DZUFRJ 14030; Pré-flexão; CP 3,0 mm.

## *Scorpaena* sp.

As larvas de *Scorpaena* na pré-flexão possuem uma faixa de melanóforos ao longo da linha média ventral da cauda e na superfície dorso-lateral do intestino. Na flexão e pós-flexão desenvolvem um par moderadamente longo de espinhos parietais que alcançam seu maior comprimento relativo quando a formação da nadadeira caudal está completa. Presença de uma capa de melanina sobre a superfície dorso-lateral do intestino. As nadadeiras peitorais são muito pigmentadas desde a pré-flexão, moderadas em comprimento e em forma de leque, em oposição às extremamente longas em *Scorpaenodes* e em contraste com as aliformes de *Pontinus*. Possui um total de 24 miômeros. No Brasil já foram registradas onze espécies de *Scorpaena*.

**Tamanho:** pré-flexão 2,0-4,0 mm; flexão 4,5-5,5 mm; pós-flexão 6,8-8,0 mm.

**Habitat:** todas as espécies de *Scorpaena* registradas na literatura são marinhas e demersais.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
1371	22°08'52,5"	039°46'27,9"	12/05/2002	oblíquo	até a termoclina	bongô	330	1
1300	22°02'30,0"	039°49'41,2"	12/05/2002	oblíquo	até a termoclina	bongô	500	1
565	22°32'03,0"	040°17'21,0"	19/05/2002	oblíquo	30 m	bongô	330	1
628	22°42'06,0"	040°14'26,0"	19/05/2002	oblíquo	50 m	bongô	330	3
570	22°32'03,0"	040°17'21,0"	19/05/2002	oblíquo	30 m	bongô	500	1
462	22°33'47,7"	040°12'20,5"	17/05/2002	oblíquo	50 m	bongô	500	2
631	22°42'06,0"	040°14'26,0"	19/05/2002	oblíquo	50 m	bongô	500	2
623	22°36'54,9"	040°09'19,4"	16/05/2002	oblíquo	50 m	bongô	500	3
22186	22°34'05,0"	040°19'40,0"	17/05/2002	oblíquo	600 m	cilíndrico-cônica	500	1
692	22°37'35,5"	040°09'32,8"	16/05/2002	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
7503	21°58'31,0"	039°50'29,7"	10/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	2
22184	22°02' 35,2"	039°43' 18,2"	04/12/2002	vertical	700 - 1.200 m	cilíndrico-cônica	500	1
22182	22°39,68'	040°03,24'	13/06/2003	vertical	500 - 1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1



Figura 101 - B: DZUFRJ 13594; Flexão; CP 4,5 mm.



Figura 101 - C: DZUFRJ 5741; Pós-flexão; CP 6,8 mm.

**Referências:** Moser *et al.*, 1977; Anderson, 2003; Anderson & Springer, 2005; Hardy, 2006a.



**Figura 102 - A:** *Scorpaenodes* sp. DZUFRJ 19364; Pré-flexão; CP 2,7 mm.

## *Scorpaenodes* sp.

Em *Scorpaenodes* os espinhos da cabeça estão presentes em larvas em pré-flexão (< 3,0 mm). As nadadeiras peitorais são grandes desde a pré-flexão e alcançam a metade das nadadeiras dorsal e anal. A pigmentação das nadadeiras peitorais é limitada à margem distal. Durante a pré-flexão, nas larvas recém eclodidas, há uma série de aproximadamente 12 melanóforos ao longo da linha média ventral da cauda. Estes se tornam internos e não são mais visíveis em larvas em flexão (> 4,0 mm). A flexão da notocorda ocorre entre 4,0 e 5,0 mm. Na pós-flexão possuem uma crista parietal bifurcada posteriormente, com um espinho nugal posterior grande. Não apresentam a capa de melanóforos que recobre a superfície dorso-lateral do intestino. Há uma mancha interna profunda na região dorso-posterior da base da nadadeira peitoral, que aumenta e cobre a superfície dorsal da vesícula gasosa. As larvas de *Scorpaenodes* diferem das demais, exceto *Sebastobolus*, por possuírem cristas parietais proeminentes que terminam em espinhos duplos; o posterior (nugal) é mais proeminente do que o anterior (parietal). Os espinhos da cabeça e do corpo se desenvolvem em tamanhos menores em *Scorpaenodes* quando comparado a *Sebastobolus*. O número total de miômeros varia entre 24 e 25.

**Tamanho:** pré-flexão 2,7-3,0 mm; flexão 4,0-5,0 mm; pós-flexão 5,5-9,0 mm.

**Habitat:** todas as espécies de *Scorpaenodes* são marinhas e demersais. No Brasil já foram registradas as espécies *Scorpaenodes caribbaeus* Meek & Hildebrand, 1928 e *Scorpaenodes tredecimspinosus* Metzelaar, 1919.



**Figura 102 - B:** DZUFRJ 11985; Flexão; CP 4,3 mm.



**Figura 102 - C:** DZUFRJ 19365; Pós-flexão; CP 9,0 mm.

**Georreferenciamento**

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha ( $\mu\text{m}$ )	Nº. de inds.
662	22°38'25,0"	040°17'41"	19/05/2002	oblíquo	40 m	bongô	330	1
539	22°34'05,0"	040°19'40"	17/05/2002	oblíquo	600 m	cilíndrico-cônica	500	2
7525	21°57'10,5"	039°43'33,3"	09/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
7504	21°53'10,4"	039°45'49,9"	10/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
7523	21°58'31,0"	039°50'29,7"	10/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
7524	21°58'31,0"	039°50'29,7"	10/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
22183	22°32'50,0"	040°04'09,9"	06/11/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
19365	22°31'58,9"	040°02'53,4"	07/11/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1

**Referências:** Moser *et al.*, 1977; Hardy, 2006a.